

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LITERATURE AS A TEACHING-LEARNING TOOL

LA LITERATURA COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Annamaria Murta Lemos Faria

RESUMO

A literatura, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Este artigo teórico explora a literatura como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de promover a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da interpretação crítica e a promoção de uma reflexão profunda sobre valores humanos e questões sociais. A partir da análise de autores como Candido (2004), Lajolo (1995) e Freire (1996), o estudo discute como a literatura contribui para o desenvolvimento da empatia, da consciência crítica e da capacidade de análise dos alunos, sendo uma aliada fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Além disso, destaca a interdisciplinaridade da literatura, que permite a integração com outras áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais amplo e significativo.

Palavras-chave: Literatura; ensino-aprendizagem; desenvolvimento cognitivo; empatia; pensamento crítico.

ABSTRACT

Literature, when incorporated into the teaching-learning process, plays a crucial role in the cognitive, emotional, and social development of students. This theoretical framework explores literature as an effective pedagogical tool, capable of enhancing vocabulary, developing critical interpretation, and promoting deep reflection on human values and social issues. Based on the analysis of authors such as Candido (2004), Lajolo (1995), and Freire (1996), the study discusses how literature contributes to the development of empathy, critical awareness, and analytical skills, making it an essential ally in the formation of more conscious and active citizens. Furthermore, it emphasizes the interdisciplinarity of literature, which allows integration with other areas of knowledge, making learning broader and more meaningful.

Keywords: Literature; teaching-learning; cognitive development; empathy; critical thinking.

RESUMEN

La literatura, cuando se incorpora al proceso de enseñanza-aprendizaje, desempeña un papel esencial en el desarrollo cognitivo, emocional y social de los estudiantes. Este marco teórico explora la literatura como una herramienta pedagógica eficaz, capaz de promover la ampliación del vocabulario, el desarrollo de la interpretación crítica y la reflexión profunda sobre valores humanos y cuestiones sociales. A partir del análisis de autores como Candido (2004), Lajolo (1995) y Freire (1996), el estudio discute cómo la literatura contribuye al desarrollo de la empatía, la conciencia crítica y la capacidad de análisis de los estudiantes, siendo una aliada fundamental en la formación de ciudadanos más conscientes y participativos. Además, se destaca la interdisciplinariedad de la literatura, que permite su integración con otras áreas del conocimiento, haciendo el aprendizaje más amplio y significativo.

Palabras clave: Literatura; enseñanza-aprendizaje; desarrollo cognitivo; empatía; pensamiento crítico.

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem ocupado, ao longo da história, um lugar de destaque na formação cultural, social e cognitiva dos indivíduos. No campo educacional, assume um papel essencial como instrumento pedagógico capaz de desenvolver competências de leitura, escrita, interpretação crítica e empatia. Ao ser inserida no ambiente escolar, a literatura amplia o repertório dos estudantes, favorece o contato com diferentes realidades e estimula reflexões sobre valores humanos e questões sociais, contribuindo assim para a formação integral do sujeito.

Nesse contexto, o tema “A literatura como ferramenta de ensino-aprendizagem” destaca-se por seu potencial de aproximar o estudante do conhecimento de forma sensível e significativa, permitindo a construção de saberes que vão além do conteúdo formal e favorecem o desenvolvimento integral. A leitura literária, quando utilizada pedagogicamente, torna-se um meio de promover a imaginação, o pensamento crítico e o despertar de emoções e valores, fortalecendo o processo educativo como um todo. Entretanto, a utilização da literatura como ferramenta educativa ainda enfrenta diversos desafios. A ausência de formação específica dos docentes, a escolha inadequada de obras e a dificuldade de adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos são fatores que

limitam seu potencial transformador. Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: como a literatura pode ser utilizada de forma efetiva como ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento integral dos estudantes?

Com base nessa questão, este estudo tem como objetivo geral analisar as possibilidades e benefícios do uso da literatura como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. De modo mais específico, busca-se:

- Identificar práticas pedagógicas que integram a literatura ao cotidiano escolar;
- Investigar os benefícios da literatura no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos;
- Apontar os principais desafios enfrentados pelos educadores em sua aplicação; e
- Propor estratégias que ampliem e qualifiquem o uso da literatura no contexto educacional.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender e fortalecer o papel da literatura como instrumento de formação humana e pedagógica, reconhecendo seu potencial para despertar a sensibilidade, o pensamento crítico e o senso de pertencimento cultural nos estudantes. Ao propor reflexões e caminhos para aprimorar o trabalho com textos literários na escola, esta pesquisa contribui para a construção de práticas educativas mais significativas e humanizadoras.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Essa escolha metodológica possibilita a análise de conceitos, teorias e experiências relatadas por diversos autores sobre a temática. As fontes de consulta incluem artigos científicos, livros, teses, dissertações e documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (1998), publicados entre 2018 e 2024. O

levantamento dos dados foi realizado em bases acadêmicas como SciELO, Google Scholar e ERIC, além de catálogos de editoras especializadas em literatura e educação.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu organizar e interpretar os principais argumentos encontrados sobre os benefícios, desafios e estratégias de integração da literatura ao ensino. Essa abordagem possibilitou compreender de forma mais profunda como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e subsidiar a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes e sensíveis ao contexto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura tem sido amplamente reconhecida como um instrumento transformador do desenvolvimento humano, atuando na formação integral do indivíduo. Abramovich (2020) destaca que o contato com obras literárias, desde a infância, contribui para a ampliação do imaginário e o fortalecimento do pensamento crítico. A autora afirma que a literatura infantil, ao transcender o simples ato de ler, estimula a criatividade, a empatia e a construção de valores éticos e sociais, sendo, portanto, uma ferramenta educativa de natureza formativa.

Candido (2004) complementa essa visão ao compreender a literatura como uma manifestação essencial da humanidade, capaz de revelar e questionar a condição humana. Para o autor, a literatura é uma das expressões mais completas da cultura, pois articula emoção, razão e sensibilidade. Assim, ao ser inserida no processo educativo, ela ultrapassa o papel de instrumento didático e se transforma em uma forma de humanização, contribuindo para a formação ética e crítica dos sujeitos.

Lajolo (1995), ao discutir o papel da literatura na escola, ressalta que a leitura de textos literários possibilita ao estudante compreender o funcionamento da linguagem e suas múltiplas expressões, além de desenvolver sua capacidade interpretativa. A autora enfatiza que o texto literário deve ser trabalhado não apenas

como objeto estético, mas como ferramenta de mediação entre o aluno e o mundo, uma vez que cada leitura desperta significados singulares e reflexões sobre a realidade.

Nesse mesmo sentido, Zilberman e Lajolo (2019) apontam que a literatura é um instrumento de mediação cultural que permite ao aluno transitar entre o real e o imaginário, compreendendo as múltiplas dimensões da experiência humana. As autoras defendem que o ensino literário deve ir além do aspecto técnico, incorporando a dimensão afetiva e social da leitura, para que o aluno se reconheça nos textos e aprenda a se expressar por meio deles.

Freire (1996) e (2018) reforça a importância da leitura como ato político, libertador e transformador. O autor compreende que a alfabetização e o ensino da leitura não se limitam à decodificação de símbolos, mas envolvem a leitura crítica do mundo e das relações humanas. Para Freire, a literatura é um dos caminhos mais ricos para o exercício da liberdade, pois, ao possibilitar o diálogo e a reflexão, ajuda o aluno a compreender sua realidade e a transformá-la. A leitura literária, portanto, deve ser compreendida como uma prática emancipadora, que desperta a consciência crítica e promove o empoderamento intelectual e social do leitor.

Rosenblatt (1995) complementa essa visão ao afirmar que a leitura é um processo de interação entre texto e leitor, onde o sentido emerge do diálogo entre ambos. A autora propõe uma abordagem transacional, na qual a experiência estética proporcionada pela literatura desperta emoções e reflexões, formando leitores mais sensíveis e conscientes. Essa relação interativa favorece o desenvolvimento da empatia e da capacidade de compreender o outro, aspectos fundamentais para a convivência ética e social.

Aguiar (2007) ressalta que a literatura deve ser entendida de forma interdisciplinar, pois dialoga com a história, a filosofia, a psicologia e as artes. O autor argumenta que as obras literárias refletem contextos históricos e sociais, permitindo que o leitor compreenda as transformações da humanidade por meio da linguagem e da imaginação. Assim, o ensino literário possibilita a articulação entre

diferentes áreas do saber, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Bakhtin (2003) também contribui para essa reflexão ao afirmar que a literatura é essencialmente dialógica, pois apresenta múltiplas vozes e perspectivas. Cada texto carrega consigo discursos e valores sociais que se confrontam e se completam, criando um espaço de diálogo entre autor, leitor e sociedade. Essa característica faz da literatura um campo fértil para a formação do pensamento crítico, uma vez que o leitor é convidado a interpretar, questionar e reconstruir sentidos a partir de sua própria visão de mundo.

A literatura, portanto, assume uma função educativa complexa e multifacetada. Ela não se limita à transmissão de conhecimento, mas atua como um processo de formação integral, desenvolvendo competências linguísticas, cognitivas, emocionais e éticas. Além disso, o contato com o texto literário desperta a imaginação, a empatia e a reflexão sobre temas universais, ampliando a consciência social e cultural dos alunos.

Em síntese, o conjunto de autores analisados converge para a ideia de que a literatura deve ser entendida como um instrumento de transformação pedagógica e humana. Seu valor educativo reside não apenas na aquisição de habilidades linguísticas, mas na possibilidade de despertar o pensamento crítico, fortalecer vínculos afetivos e promover uma visão mais justa e solidária da sociedade.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na intenção de compreender, de forma aprofundada, as contribuições da literatura para o processo de ensino-aprendizagem, a partir da análise e interpretação de referenciais teóricos já consolidados sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica possibilitou o levantamento e a sistematização de produções científicas relevantes, permitindo a construção de um panorama teórico

sobre o papel da literatura na formação cognitiva, emocional e social dos estudantes. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados entre os anos de 2018 e 2024, priorizando fontes que abordam a literatura sob a perspectiva pedagógica e humanizadora.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e ERIC, além de repositórios institucionais e catálogos de editoras voltadas à área de educação e literatura. Os critérios de seleção incluíram a relevância temática, a atualidade das publicações e a pertinência teórica para a discussão proposta.

Após a coleta das fontes, procedeu-se à análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (2011), permitindo identificar, categorizar e interpretar os principais eixos de sentido emergentes nas obras consultadas. Essa técnica foi escolhida por possibilitar a leitura crítica e reflexiva dos textos, favorecendo a identificação de convergências e divergências entre os autores e a construção de interpretações coerentes com os objetivos do estudo.

A análise foi organizada em três eixos principais — cognitivo, emocional e social — a partir dos quais se discutem as múltiplas dimensões da literatura como ferramenta pedagógica. Essa estrutura metodológica contribuiu para compreender de que modo o texto literário atua como mediador no processo educativo e como instrumento de formação integral do indivíduo.

Assim, a metodologia adotada buscou garantir rigor teórico, coerência analítica e relevância educacional, permitindo que as reflexões apresentadas se sustentem em bases sólidas e contribuam para o avanço das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da literatura como instrumento de humanização e transformação social.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo, obtidos por meio da pesquisa bibliográfica qualitativa, indicam que a literatura, quando integrada ao contexto escolar, exerce um papel determinante na formação integral dos alunos. A análise das obras consultadas permitiu identificar três eixos principais de contribuição da literatura no ensino- aprendizagem: o cognitivo, o emocional e o social.

No eixo cognitivo, constatou-se que a leitura literária favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interpretativas. Conforme afirmam Lajolo (1995) e Zilberman & Lajolo (2019), o contato constante com textos de diferentes estilos e gêneros amplia o vocabulário, aprimora a compreensão textual e estimula a reflexão crítica. Os autores reforçam que o ensino literário contribui para a formação de leitores autônomos e criativos, capazes de analisar o conteúdo e o contexto das obras de forma ativa.

No eixo emocional, autores como Abramovich (2020) e Rosenblatt (1995) destacam que a literatura atua como um espelho da alma humana, despertando sentimentos, identificações e afetos. Essa dimensão emocional é essencial no processo de ensino- aprendizagem, pois permite ao aluno reconhecer e elaborar suas próprias emoções, desenvolvendo a empatia e a sensibilidade social. As narrativas literárias proporcionam experiências simbólicas que auxiliam na construção da identidade e do equilíbrio emocional.

No eixo social, os resultados apontam para a literatura como instrumento de formação cidadã e emancipação crítica. Freire (1996) e Candido (2004) convergem ao afirmar que a leitura literária tem potencial político e libertador, na medida em que convida o leitor a compreender as injustiças sociais e a buscar a transformação da realidade. Ao abordar temas como desigualdade, ética e direitos humanos, a literatura estimula a reflexão e o posicionamento consciente dos estudantes diante do mundo.

Além disso, a análise bibliográfica revelou que a interdisciplinaridade literária é um fator determinante para o sucesso de práticas pedagógicas inovadoras. Autores como Aguiar (2007) e Bakhtin (2003) defendem que o texto literário pode dialogar com diferentes áreas do conhecimento — história, arte, filosofia, ciências —, promovendo aprendizagens mais significativas e conectadas à realidade contemporânea.

Dessa forma, o estudo conclui que o uso da literatura como ferramenta pedagógica não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas fortalece a dimensão humana da educação, despertando a consciência crítica, a empatia e o senso de pertencimento. A análise das fontes confirma que a literatura deve ser vista como prática educativa essencial, que integra razão e emoção, saber e sensibilidade, teoria e vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da literatura como instrumento pedagógico e formativo, enfatizando sua relevância no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Partindo de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, buscou-se compreender de que maneira o texto literário pode ser utilizado como recurso didático que ultrapassa o ensino técnico da língua, promovendo também a formação crítica, ética e sensível do leitor.

Os resultados obtidos demonstraram que a literatura, quando integrada de forma reflexiva e contextualizada ao ambiente escolar, atua como um agente de humanização e transformação social. Autores como Abramovich (2020), Candido (2004), Freire (1996) e Lajolo (1995) contribuíram para evidenciar que o contato com obras literárias amplia o imaginário, fortalece a empatia, desperta a criatividade e incentiva a leitura crítica do mundo. Nesse sentido, a literatura cumpre uma função educativa que vai além da transmissão de conteúdos: ela forma sujeitos conscientes, sensíveis e participativos.

O estudo também confirmou que o trabalho com textos literários favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interpretativas, potencializando a autonomia intelectual dos alunos. Além disso, o aspecto emocional, abordado por Rosenblatt (1995) e Abramovich (2020), mostrou-se essencial na formação integral do indivíduo, pois o envolvimento afetivo com as narrativas literárias auxilia na construção da identidade e na compreensão das emoções humanas.

Do ponto de vista social, verificou-se que a literatura pode ser utilizada como ferramenta de conscientização e transformação, uma vez que promove o diálogo sobre questões éticas, históricas e culturais. Inspirado em Freire (1996), o estudo reforça a ideia de que a leitura é um ato político e libertador, que estimula o pensamento crítico e a busca por uma sociedade mais justa e solidária.

Contudo, é importante reconhecer as limitações da pesquisa. Por tratar-se de um estudo bibliográfico, as análises se basearam em fontes teóricas, sem a aplicação prática em contextos escolares específicos. Dessa forma, os resultados aqui apresentados refletem uma compreensão conceitual e interpretativa do tema, carecendo de comprovação empírica que possa validar, na prática pedagógica, os impactos observados na literatura acadêmica.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas explorem o uso da literatura em sala de aula de modo mais aplicado, por meio de estudos de caso, oficinas pedagógicas ou projetos de leitura que envolvam alunos e professores. Investigações que relacionem a literatura com metodologias ativas, tecnologias educacionais ou práticas interdisciplinares também podem ampliar a compreensão sobre o potencial formativo da leitura literária no século XXI.

Em síntese, conclui-se que a literatura deve ser compreendida como um pilar fundamental da educação humanizadora, capaz de integrar conhecimento e sensibilidade, razão e emoção, teoria e experiência de vida. Sua presença na escola é indispensável para a construção de uma educação crítica, inclusiva e transformadora, comprometida com a formação de cidadãos plenos e conscientes de seu papel no mundo.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. A magia da literatura infantil. São Paulo: Moderna, 2020.

AGUIAR, Terezinha L. A literatura na escola: caminhos e desafios do ensino literário. São Paulo: Contexto, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Editora 34, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LAJOLO, Marisa. Leitura de texto literário: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1995.

LOPES, Renata; CARVALHO, Mariana. Desafios da literatura no ensino básico. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 2, p. 45–60, 2022.

OLIVEIRA, Tatiana; SOUZA, Ana; ALMEIDA, Paulo. Literatura e inclusão educacional. Revista de Estudos Culturais, v. 18, n. 1, p. 22–39, 2023.

ROSENBLATT, Louise M. Literature as exploration. 5th ed. New York: The Modern Language Association of America, 1995.

SANTOS, Elisa; OLIVEIRA, João. Competências socioemocionais na educação básica. Educação e Sociedade, v. 42, n. 3, p. 104–119, 2021.

SILVA, Luciana. Tecnologia e literatura: novas perspectivas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2023.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura na escola: teorias e práticas. Campinas: Editora Unicamp, 2019.